



REVISTA

CULTURA, ESTÉTICA & LINGUAGENS

VOL. 06, Nº 2 - 2º SEMESTRE - 2021

ISSN 2448-1793

DOSSIÊ
ÁFRICA
E SUA DIÁSPORA:
PENSAMENTOS E LINGUAGENS



Perfil do artista

Dalton Paula

<https://doi.org/10.5281/zenodo.5784615>

Envio: 25/10/2021 ♦ Aceite: 22/11/2021

Por **Rondinelli Linhares**



Artista visual, arte educador e escritor.
@rondinelli.linhares.oliveira

Dalton Paula



Bacharel em Artes Visuais pela UFG.
www.daltonpaula.com

ARTE BEM MAIS AFIADA DO QUE PARECE

Brasiliense de origem. Goiano por escolha. Cidadão do mundo por talento e obstinação. Assim é Dalton Paula, nascido em 1982.

Inconformado, sensível e guiado pela sede de refinamento, atinge-o via discursos visuais resultantes de suas pesquisas, suas práticas e inquietações.

Oriundo do prolífico meio acadêmico que é a Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, instituição em que bacharelou-se, Dalton encontrou no discurso de resistência e revisão histórica força motriz e mecanismos para forjar uma poética calcada em símbolos que, além de matizarem de africanidade seus trabalhos com agudeza lírica, com metáfora e ironia, têm ao final ofertado ao fruidor multiplicidade de leituras. Estas, que embora sejam múltiplas, nunca deixam de passar pela negritude.

Das fotografias e vídeos em que usa o próprio corpo como suporte performático às pinturas para as quais toma como base telas e alguidares, a contundência da poética do artista se apresenta em confronto aos poderes, e oferta e devolve simbolicamente lugares de fala e de pertencimento aos excluídos, marginalizados e esquecidos.

Através da decolonialidade presente em sua poética, o artista não apenas denuncia a exclusão, a omissão e o preconceito como também faz uma refinada apologia à inteireza com que deveria se dar a valorização do humano e suas raízes. Tal proposta de dignificação humana vai de encontro à ideia de Caio Fernando Abreu (1948-1996) de que “dignidade acontece quando se é inteiro”. Numa sociedade fragmentada e fragmentária (“Este é um tempo de partido, / tempo de homens partidos.”, nos disse e, se vivo continuaria nos alertando o grande Drummond) é de primordial relevância que hajam artistas do quilate de Dalton, que na busca pelo resgate desta inteireza, oferece ao público obra tão potente.

O Rappa, expressivo grupo musical brasileiro, diz que “Todo camburão tem um pouco / De navio negreiro”. Com relação à obra de Dalton, tão retintamente marcada por necessárias e imperativas questões ontológicas, pode-se perceber, em cada trabalho, o aflito, sangrado, forte e esperançoso eco dos gritos vindos das senzalas, dos quilombos, dos morros e terreiros.



Panorâmica das séries Retrata Maria I, Maria II e Rosana | Óleo sobre enciclopédia | 2015
 Foto: Pedro Victor Brandão



Retrato Silenciado | Detalhe | Foto: Paulo Rezende



Retrato Silenciado | Detalhe | Foto: Paulo Rezende



João Candido | Óleo sobre tela | 61 x 45 cm | 2020 | Foto: Joerg Lohse



O Ananguera | Instalação | Óleo sobre lamparinas | Lado B | 56 x 92 x 200 cm | 2019 |
 Foto: Paulo Rezende



O Anhanguera | Detalhe | Foto: Paulo Rezende



Retrata Maria II | Detalhe | Foto: Marcos Gorgatti



Minha primeira visita à Nova York A | Óleo sobre enciclopédia | 38 x 155 cm | 2018 |
 Foto: Paulo Rezende



Rota do Tabaco | Detalhe | Foto: Paulo Rezende



Corpo em Segredo P | Fotografia | 30 x 270 cm | 2011 Foto: François Calil



A Promessa B | Detalhe | Foto: Heloá Fernandes



Sem título | Detalhe | Foto: Paulo Rezende